

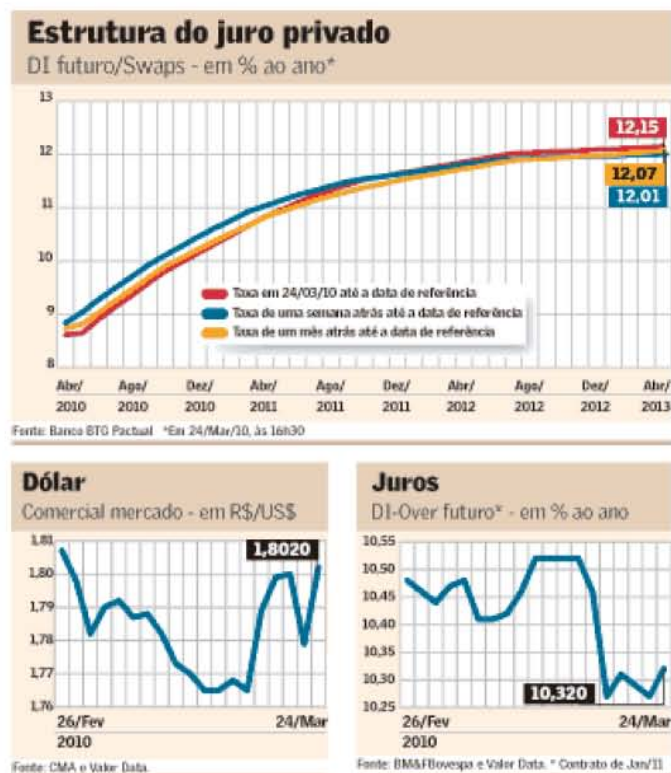
DI's sobem à espera da ata do Copom

Eduardo Campos
25/03/2010
Texto: A- A+

Os contratos de juros futuros subiram no pregão de ontem, reflexo da cautela antes da apresentação hoje da ata do Comitê de Política Monetária (Copom) e do mau humor externo, depois que Portugal teve sua nota de crédito soberano reduzida. Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), o vencimento janeiro 2011, mais líquido do dia, terminou com alta de 0,05 ponto percentual, marcando 10,32%. O repique também teve motivações técnicas.

Segundo operador de contratos de Depósito Interfinanceiro (DI), sempre que o contrato janeiro de 2011 se aproxima de 10,20% a 10,25% os compradores aparecem, já que não há incentivo para novas posições vendidas na iminência de um processo de alta de juros.

Para o vice-presidente de Tesouraria do Banco WestLB, Ures Folchini, o aumento nos prêmios de risco foi potencializado por uma realização de lucros na curva futura, ou seja, os investidores aproveitam essa piora de humor para embolsar ganhos recentes.



Sobre a ata do Copom, a expectativa é de que o documento traga elementos suficientes para criar um consenso maior sobre o tamanho do aperto monetário esperado para a reunião de 28 de abril. Por ora, o sócio-gestor da Leme Investimentos, Paulo Petrassi, aponta que a precificação embutida na curva futura está no meio do caminho, ou seja, entre alta de 0,5 ponto e 0,75 ponto percentual. O gestor da Global Equity, Octávio Vaz, acredita que os agentes tentam, também por meio da ata, descobrir se as preocupações que levaram três membros do Copom a votar pela alta de meio ponto agora em março podem piorar de forma a mudar esse voto para 0,75 ponto.

Vale lembrar que a agenda de indicadores do dia também reserva a taxa de desemprego no mês de fevereiro. As expectativas sugerem alta de 7,2% para 7,7% a 8%.

A renovada incerteza sobre como será resolvido o problema do endividamento de alguns membros da zona do euro também bateu no câmbio. O dólar comercial subiu forte e voltou a fechar acima da linha de R\$ 1,80. Avessos ao risco, os investidores foram em busca de moeda americana não só por aqui, mas no restante do mundo. O euro, por exemplo, fez mínimas para últimos 10 meses ao ser negociado na faixa de US\$ 1,33.

Na terça-feira, corriam pelas mesas de operação ingressos de dólar via captações ou oferta de ações. Já ontem, se falou em remessas de moeda. Segundo o gerente de operações da Terra Futuros, Arnaldo Puccinelli, é natural que as empresas que tenham que mandar dinheiro para fora antecipem suas operações para não correr o risco de pagar ainda mais caro pela moeda americana.

"A situação é delicada. E a recomendação para o investidor é cautela", diz Puccinelli, alertando que, caso esse cenário de incerteza perdure, o dólar futuro deve buscar, sem dificuldade, a linha de R\$ 1,825 a R\$ 1,830.

Eduardo Campos é repórter de mercado financeiro